

EDITORIAL  
GOBO  
Nº 75  
R\$ 5,00

# SANDMAN TEMPESTADE

NEIL GAIMAN E CHARLES VESS

© 1992 DC Comics Inc. A Division of Warner Bros. A Time Warner Company. All rights reserved.

GIBIHQ!



**“Há sete seres que não são deuses, mas têm existido muito antes destes começarem a ser sonhados pela humanidade e ainda estarão presentes quando a última divindade tiver perecido ou for esquecida.**

**Há sete seres que existem porque, bem no fundo de nossos corações, simplesmente sabemos e acreditamos que existem.**

**Há sete seres que são chamados de Perpétuos e, da mesma forma, citados como os Sem-Fim. Eles formam uma família e são, em ordem de idade, Destino, Morte, Sonho, Destruição, Desejo, Desespero e Delirium, que um dia já foi Deleite.**

**Há sete seres que, embora estejam fadados a ter suas existências perpetuadas, encerraráo suas atividades neste plano de existência quando nosso universo for destruído. Neste dia derradeiro, que não sabemos quando será, Morte fechará a porta atrás de si assim que Destino passar por ela.”**

*(Transcrito das páginas amareladas de um livro sem capa encontrado numa biblioteca situada em algum lugar, de alguma época.)*

# A areia do tempo

*Sandman* é uma série em quadrinhos de 75 partes, desenhada por vários e grandes nomes do mercado, e escrita por um único (e grande!) nome que os leitores no mundo todo conhecem e admiram: **Neil Gaiman**.

O personagem principal de *Sandman* é conhecido, entre os muitos nomes que usa ou lhe deram, como Morpheus, o Perpétuo que rege o Sonhar. Ele foi capturado em 1916 por um grupo de ocultistas que, na verdade, queriam aprisionar sua irmã mais velha.

Mantido em cativeiro por 72 anos, Morpheus finalmente se livrou dos grilhões místicos que o atavam ao mundo desperto e retomou seu trono onírico. Seu reino, entretanto, estava tão estilhaçado quanto sonhos que se perdem no primeiro instante em que acordamos. Numa jornada cansativa para reaver seus objetos de poder, Morpheus chegou, até mesmo, a adentrar o Inferno e provou que até mesmo os demônios ousam sonhar com a liberdade fora do reino abissal.

Muitas foram suas histórias, assim como incontáveis aqueles que o desafiaram. No entanto, foi devido a uma de suas próprias decisões no passado que ele veio a perecer nas mãos das Bondosas, ou das Fúrias (dependendo de seu estado de espírito).

Tudo isso já foi imaginado e narrado nas páginas de *Sandman*, e este exemplar marca a última edição da série, mas não a história final. Talvez, por isso mesmo, Neil Gaiman tenha preferido encerrar sua permanência como roteirista e tecelão de sonhos através de um conto que retrata uma outra visão de *The Tempest* (A Tempestade), última peça escrita pelo dramaturgo inglês William Shakespeare.

De certa maneira, este talentoso roteirista usou um artifício literário brilhante em que ele próprio passa a ser criador e criação. Você verá que Shakespeare e Morpheus são a mesma pessoa: **Neil Gaiman**.

Então, damos as boas-vindas a você na jornada deste derradeiro conto e, como não poderia deixar de ser, desejar-lhe uma boa leitura e... bons sonhos!

*Actus Primus. Scena Prima.*

Ouve-se um Fragar Tempestuoso de Trovões e Relâmpagos.

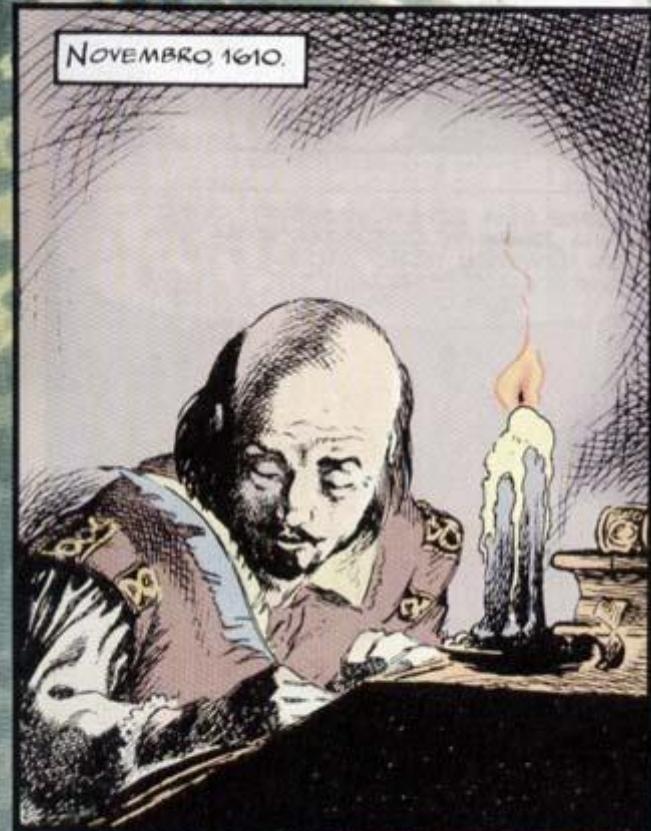
Entram um Comandante de Navio e um Contramestre.

Com. - Contramestre.

Contr. - Aqui, comandante: O que desejas?

Com. - Bom. Fala com os marinheiros: Manobrai com percia ou vamos dar a costa. Ligeiro, ligeiro.

NOVEMBRO, 1610.

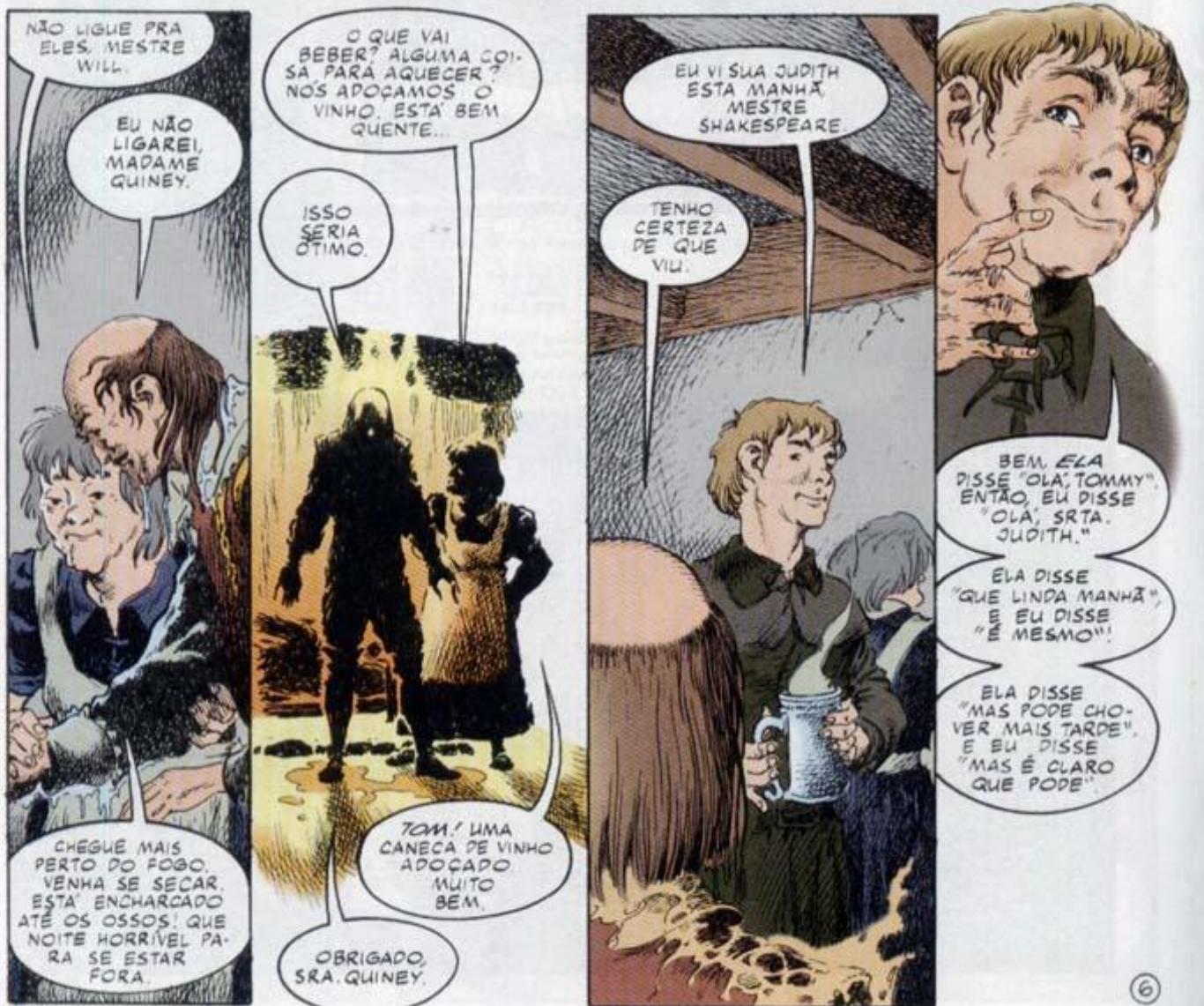
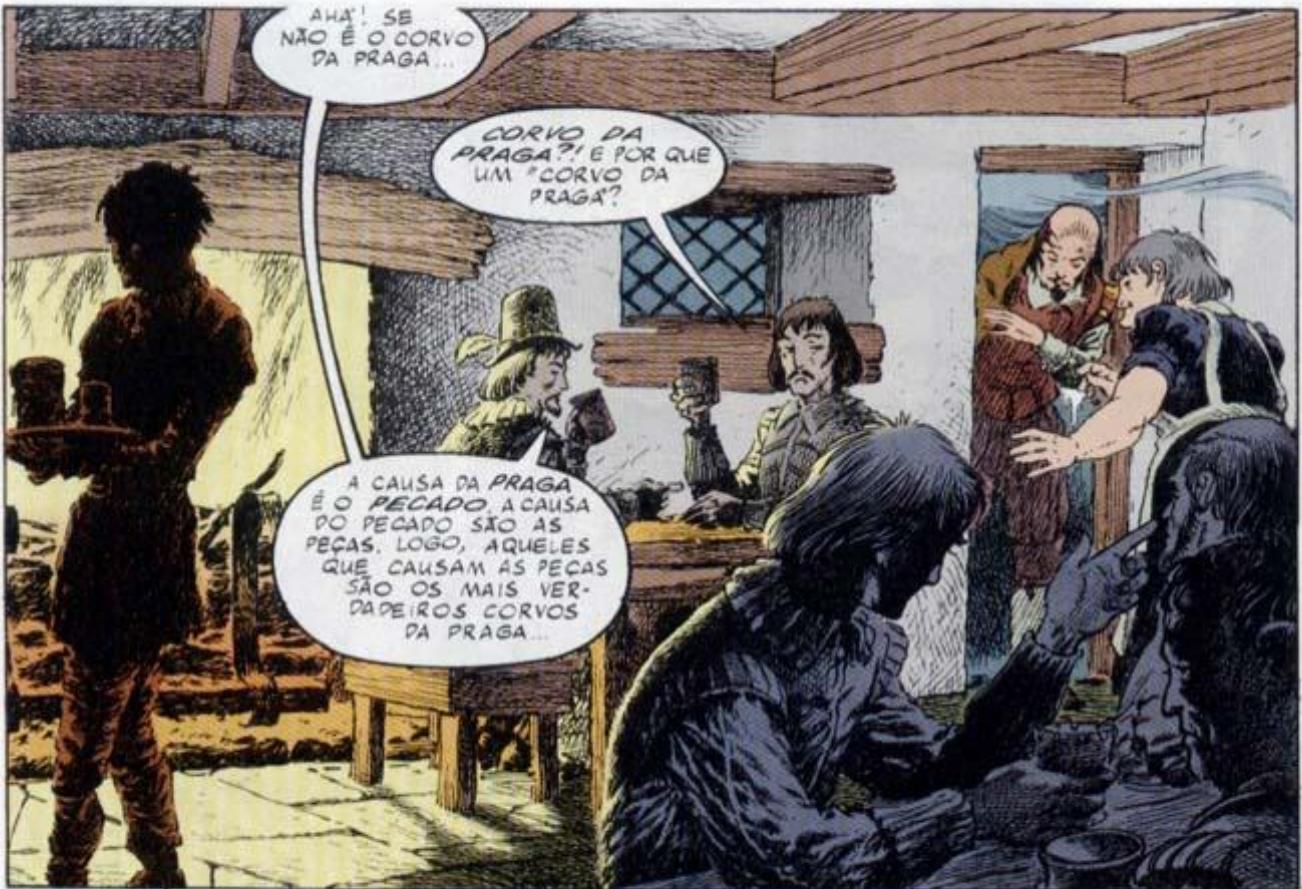








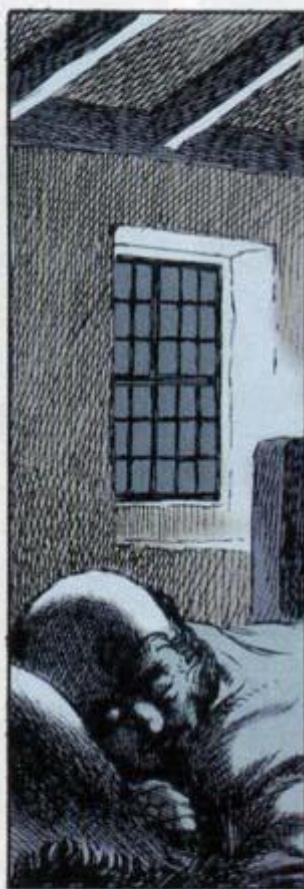












Miranda: É muito longínqua  
e mais um sonho do que uma certeza  
aquele que minha memória garante. Não  
tive outrora quatro ou cinco mulheres  
a meu serviço?

Prospero:

Tiveste e muito mais,  
miranda, mas como é  
possível que tal recordação  
ainda obira em tua mente?  
Que ver ainda nas trevas  
de antanho e nos abismos  
do tempo?

TREVAS DE ANTANHO  
E NOS ABISMOS  
DO TEMPO?

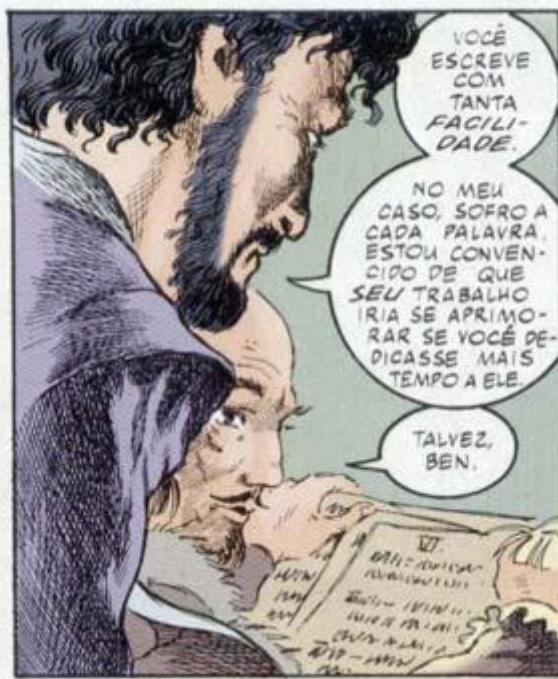
HMM.  
VAI  
SERVIR.

SE TE LEMBRAS  
DE TANTAS COISAS ANTES  
DE CHEGARES AQUI,  
PODES TE  
LEMBRAR...

WILL? SEU AMIGO IMPRES-  
TAVEL ESTÁ DE PARTIDA PA-  
RA LONDRES. EU DISSE QUE  
VOCÊ NÃO DEVERIA SER  
INTERROMPIDO...

NÃO OBSTANTE MEUS CO-  
MENTÁRIOS SOBRE PÉRICLES,  
WILLIAM, EU ME ORGULHO  
DE CONSIDERAR-ME SEU  
AMIGO.

HONESTO BEN  
JONSON!



MAS DE ONDE VEM ESTA OBRA?  
VOCÊ ANDOU SAQUEANDO O  
POBRE HOLINSHED DE NOVO?  
OU SERÁ QUE PLUTARCO PADECE  
DA DOR DE SUAS  
DEPREDAGÕES?

UM POUCO  
DE CADA COISA, MAS  
A MAIOR PARTE É  
MINHA, PARA  
VARIAR.

SABE... "BUURP!" POR QUE VOCÊ  
SEMPRE TOMA SEUS ARGUmen-  
TOS DE OUTROS, WILL?

NÃO, BEN, MAS  
TENHO CERTEZA DE  
QUE VOCÊ ME  
DIRÁ.

CLARO.  
OLHE  
PARA  
MIM.



ARRISCANDO MINHA  
VIDA PELA RELIGIÃO EU  
ORGULHOSAMENTE RECEBI  
COMUNHÃO DA IGREJA DE  
ROMA. ENTENDE? EU LEVEI  
A VIDA PLENAMENTE.

O QUE VOCÊ  
FEZ, WILL? UM POU-  
CO DE COURO CURTI-  
DO, CAVALGADAS, UM  
POUCO DE ATUAÇÃO,  
UM TANTO DE  
ESCRITOS...

EU VIVI  
TANTO QUANTO  
VOCÊ,  
BEN.



MAS EU CONHECI TODO  
O TIPO DE GENTE...  
DESPDE A MAIS VIL À  
MAIS ELEVADA. POR  
ISSO, EU ENTENDO  
TODOS.

E EU  
TENHO  
ESSA  
HONRA

IMAGINO QUE SIM. MEU DEUS, ISTO ME  
FAZ LEMBRAR OS VELHOS TEMPOS,  
BEBENDO MUITO VINHO SECO NO  
MERMAID.

VOCÊ  
BEBIA, BEN.  
EU APENAS  
FALAVA.





E O QUE SERIA AQUILO,  
MEU JOVEM?



É GUY FAWKES,  
MESTRE. ELE QUANDO  
TENTOU EXPLODIR O  
PARLAMENTO. NÓS VAMOS  
QUEIMAR O MISERÁVEL ESTA  
NOITE NAS FOGUEIRAS.

QUE TOLICE. EM BREVE,  
VÃO ESQUECER  
DISSO TUDO.

É A LEI,  
BEN. CINCO  
DE NOVEMBRO  
DEVE SER  
SEMPRE  
CELEBRADO.

HÁ DE  
ESQUECER

ACHA MESMO? ENTÃO,  
QUE TAL LHE DARMOS ALGO  
DE QUE NÃO SE ESQUECERÃO?

ACHO QUE DEVE SERVIR.  
AGORA, VAMOS ENSI-  
NAR 'AQUELE PIRRALHO. ELE  
ENSINARA AOS AMIGOS E  
A TROVA DEVE DURAR UMA  
CEM ANOS.

"LEMBRAI,  
LEMBRAI CINCO  
DE NOVEMBRO.  
A POLVORA,  
A TRAIÇÃO, O  
ARDIL..."

BEN, VOCÊ PODE  
COMPLETAR  
OS VERSOS?

HMM. DEIXE-ME  
VER, HMM. NÃO JA'  
SEI. "POR ISSO, NÃO  
VEJO POR QUE ESQUE-  
CER UMA TRAIÇÃO DE  
POLVORA TÃO  
VIL."

EU DUVIDO.

COMO VOCÊ PÔDE TRO-  
CAR A FUMAÇA POR TUDO  
ISTO, TODO ESTE NAPA?

NÃO SENTE  
FALTA DE LONDRES?  
DO ALVOROCO? DAS  
PESSOAS? DOS BLACK  
FRIARS E DO GLO-  
BE? DA VIDA?

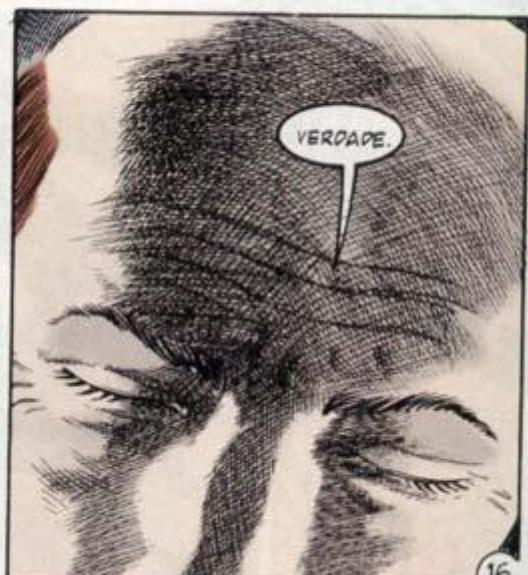
HÁ MUITA  
VIDA AQUI,  
BEN.

E COMO ANDAM AS COISAS COM  
VOCÊ EM STRATFORD? VOCÊ  
NÃO... BEM, VAMOS FALAR  
FRANCAMENTE... COMO ANDA SEU  
RELACIONAMENTO COM A  
SRA. ANNE?

NÓS CONTINUA-  
MOS CIVILIZADOS.  
EU DURMO EM MINHA  
CAMA, NO MEU QUARTO  
E ELA DORME NA SUA  
EM SEU QUARTO.

AH.





É como eras um  
espírito por demais  
delicado para cumprir  
suas ordens terrestres,  
e abomináveis, recusando  
seus comandos, ela  
te confinaste.



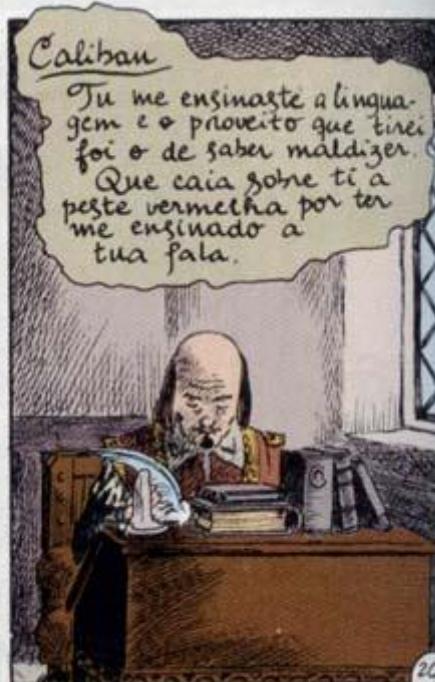
Com o auxílio de seus maiores potentes  
ministros e, em sua mais imitigável  
colera, encerrou-se em um  
pinheiro pendido;

Dentro dessa brecha,  
aprisionado dolorosamente, permaneceu  
uma dúzia de anões do pim-  
dos quais, ela pereceu e  
deixou-te lá.













Que temos aqui? Um homem ou um peixe?  
Morto ou vivo?

Um peixe! Cheira a peixe,  
um odor muito antigo e pró-  
prio dos peixes, um bacalhau  
e não dos mais frescos.  
Um peixe estranho.

Estivesse hoje na Ingla-  
terra como já estive  
outrora, portando apenas  
uma pintura deste peixe,  
não haveria um tolo deso-  
cupado que deixaria de pagar  
para vê-lo. Da, este monstro  
faria a sorte de qualquer  
homem...

Lá, qualquer fera estranha enriquece  
um homem; embora não dêem um  
niquel para aliviar um mendigo  
aleijado, darão dez para ver um  
índio morto.

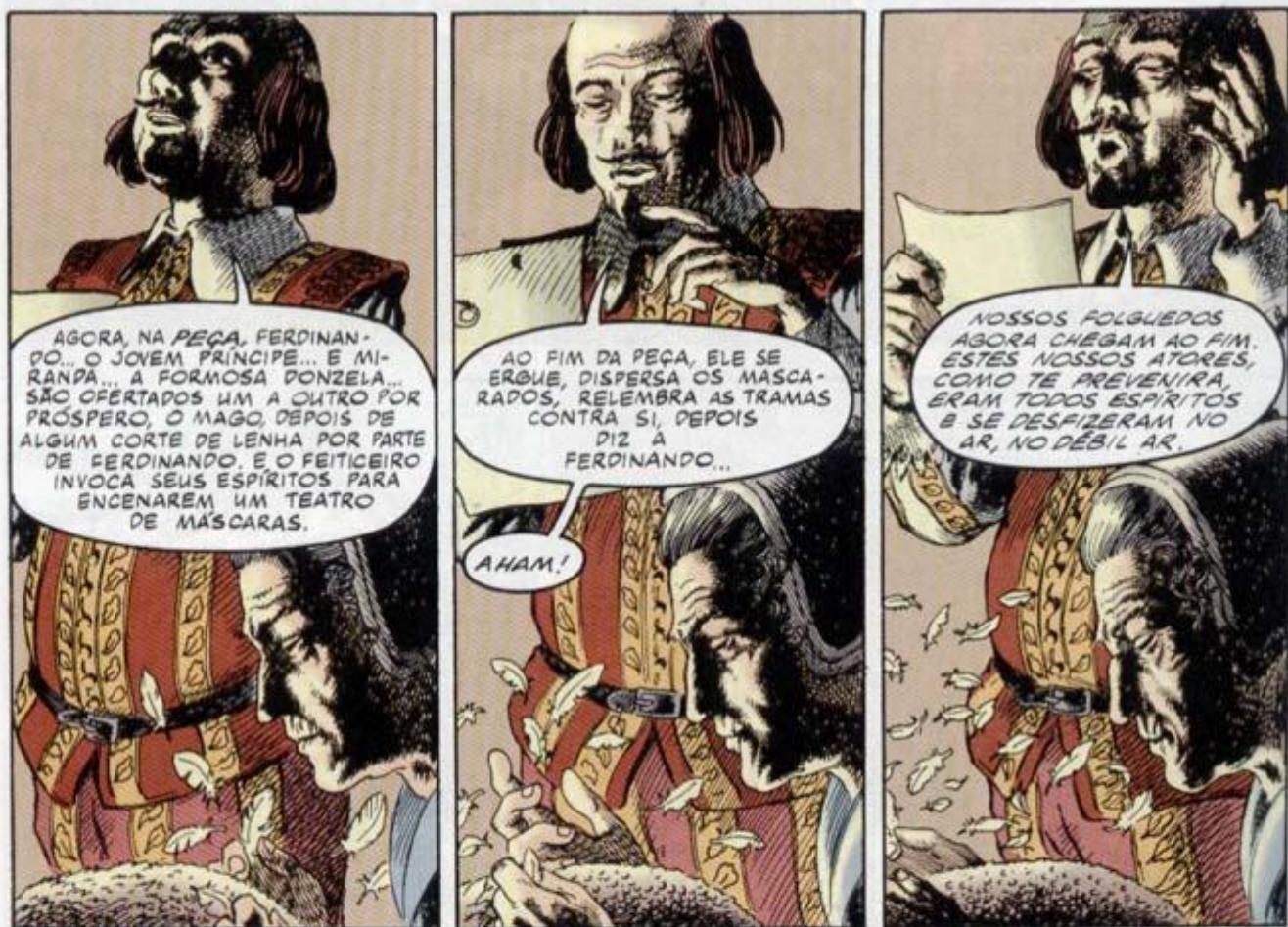
MORTO OU VIVO.

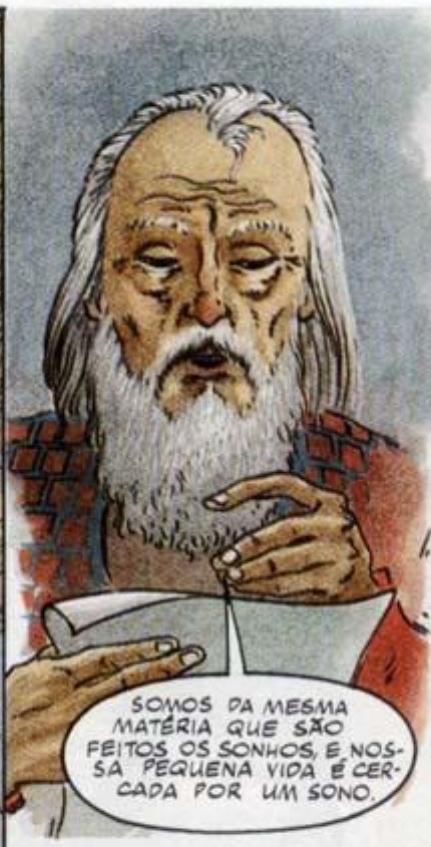
LÁ, ESTE  
MONSTRO FARIA  
A SORTE DE QUAL-  
QUER HOMEM.

PEZ PARA  
VER UM  
ÍNDIO  
MORTO.









FICO FELIZ QUE TENHA  
MENTIONADO CORTE  
DE LENHA, POIS CERTA-  
MENTE É PRECISO QUE  
SE CORTE LENHA SOB  
PENA DE CONGE-  
LARMOS EM NOS-  
SAS CAMAS  
ESTA  
NOITE.





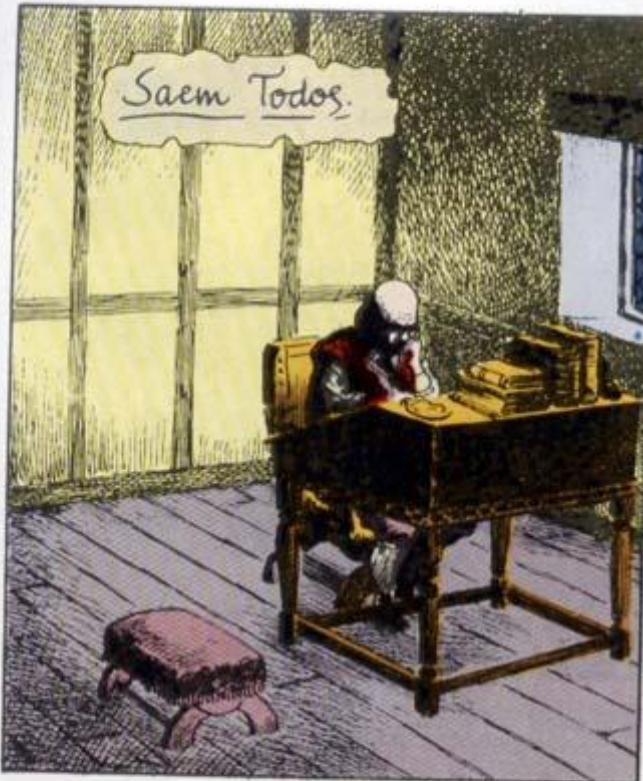
Alonso

— Eu anseio  
por ouvir a história de  
tua vida, que deve soar  
estranhamente ao  
ouvido.

Próspero. Eu concederei  
tudo; e prometo mares  
calmos, brisas auspiciosas  
e velas tão ligeiras  
que, em breve, alcança-  
ráis tua frota real.

— Meu pequeno Ariel,  
isto é tua incumbência.  
Então, aos elementos,  
liberta-te e despeça-te!

Por favor, aproximai-vos.



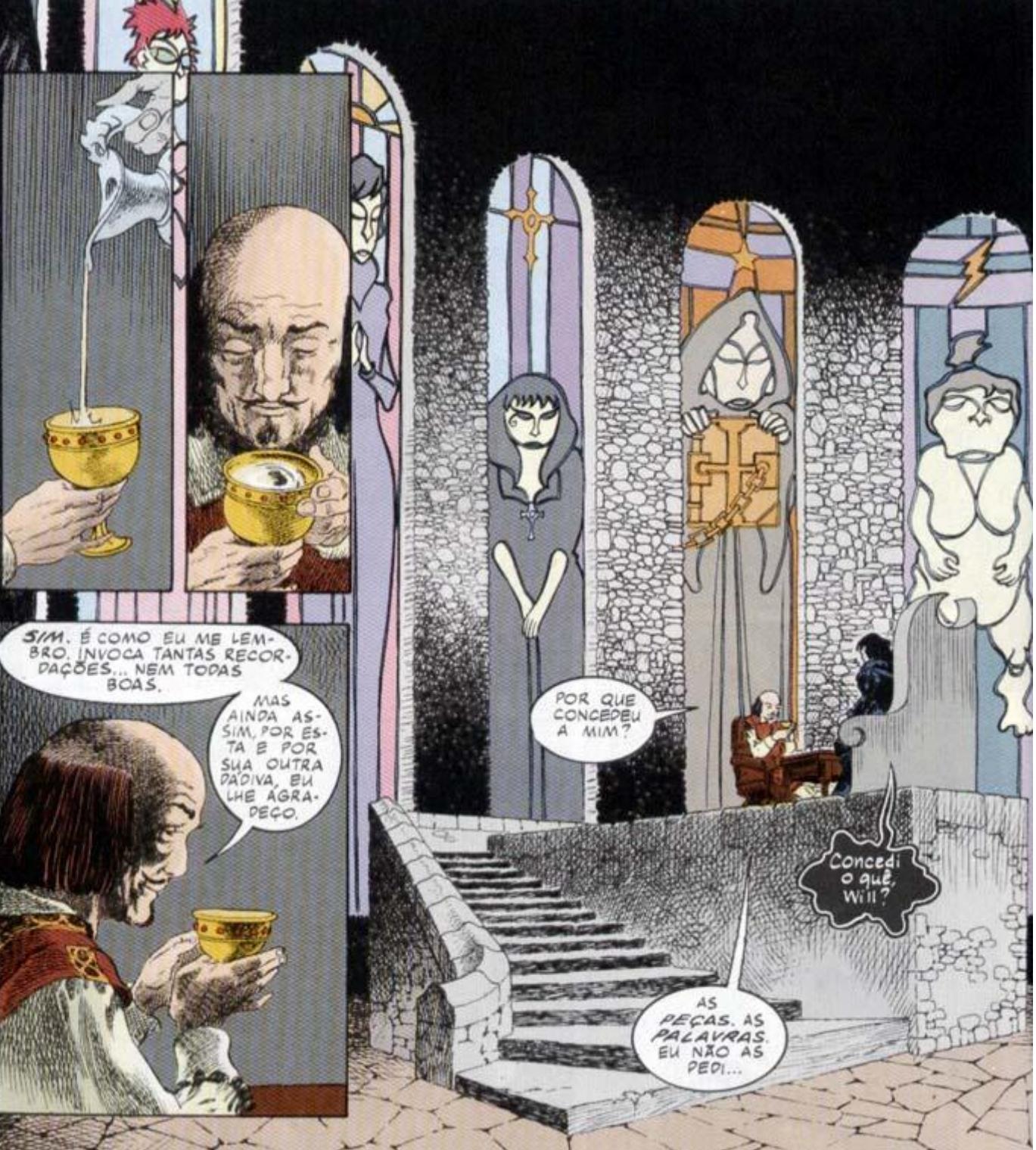
Entendo. Então tomaremos uma taça de vinho em minha casa.

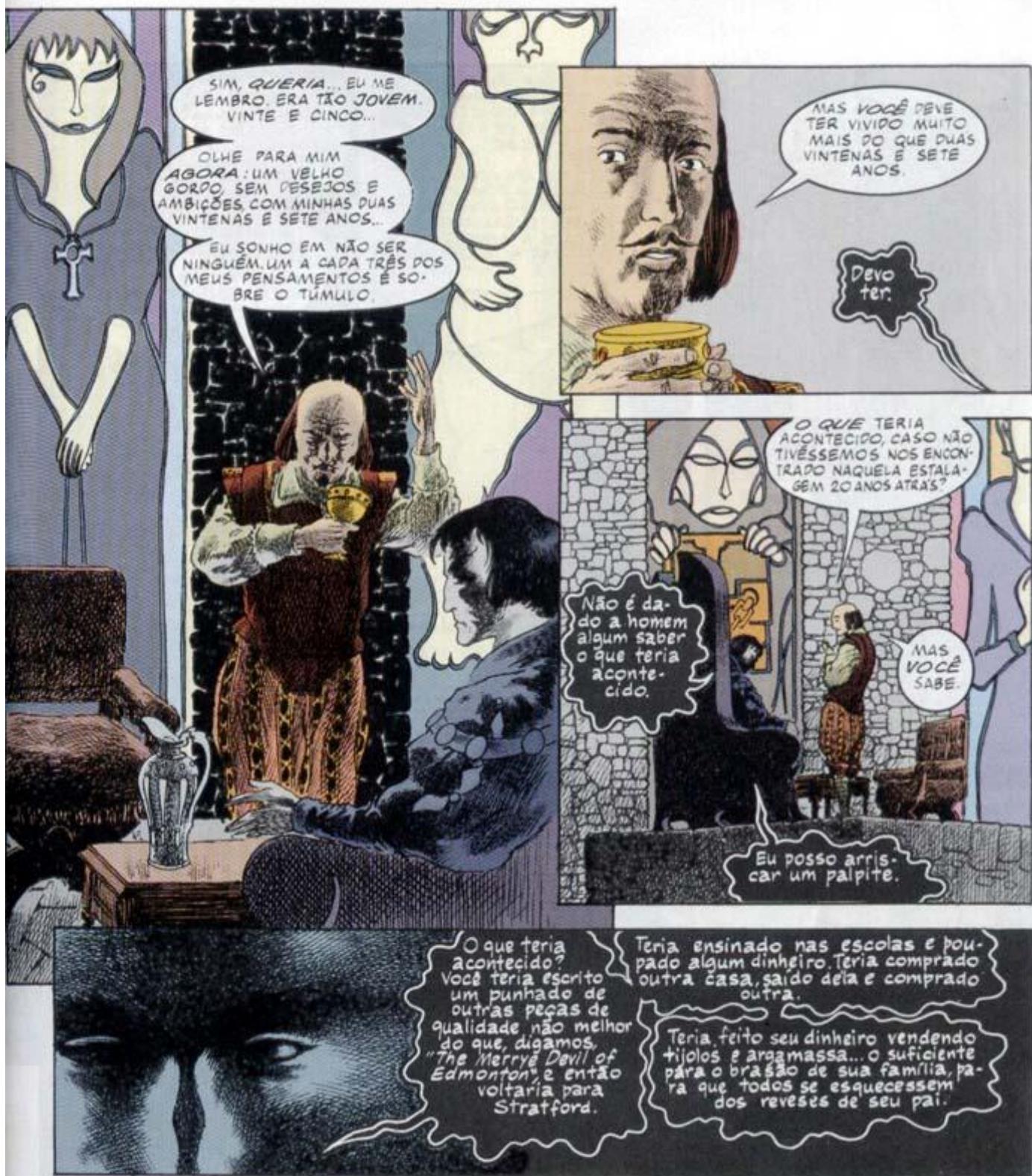




QUANDO ERA JOVEM EM MINHA PRIMEIRA VISITA A LONDRES, UMA CIGANA ME DEU VINHO PARA BEBER. ERA CASTANHO-AMARELO E DOCE COMO O MEL. DEPOIS DE TER BEBERICADO UM GOLE, ELA ME BEIJOU E BEIJO ALGUM TEVE GOSTO MAIS REQUINTADO.



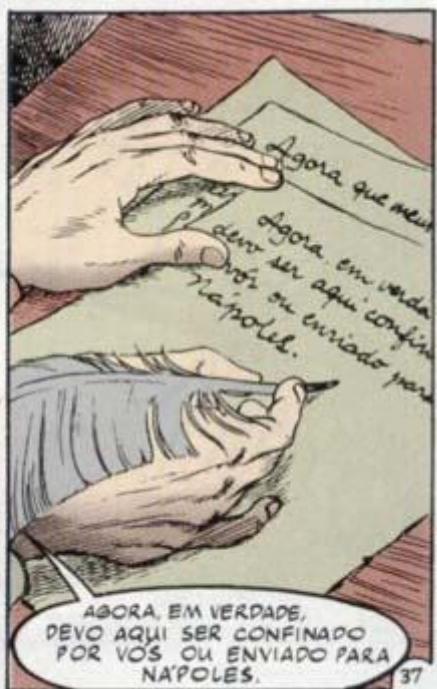














Que vosso gentil alento desfrade minhas velas. Do contrario, faltaria meu projeto, que não era outro senão agradar.

AGORA, FALTAM-ME ESPÍRITOS PARA COMANDAR, ARTE PARA ENCANTAR,



JUDITH SHAKESPEARE CASOU-SE COM TOM QUINNEY EM FEVEREIRO DE 1616. NÃO FOI UM MATRIMÔNIO FELIZ.

WILLIAM SHAKESPEARE MORREU EM 23 DE ABRIL DE 1616, EM SEU ANIVERSÁRIO, PELO QUEMÉRITO DE UMA DOENÇA SUPOSTAMENTE CONTRAI-DA APÓS UMA NOITE DE BEBÊDEIRAS COM BEN JONSON. ELE TINHA CINQUENTA E DOIS ANOS DE IDADE.

ELE NÃO ESCREVEU MAIS NADA APÓS A TEMPESTADE.

ANNE SHAKESPEARE MORREU EM 1623, AOS SESSENTA E SETE ANOS, O MESMO ANO EM QUE A PRIMEIRA COLEÇÃO "FÓLIO" DAS PEÇAS DE SEU FALECIDO MARIDO FORAM PUBLICADAS.

"FOR SOME OF YOU THERE PRESENT  
ARE WORSE THAN DEVILS"

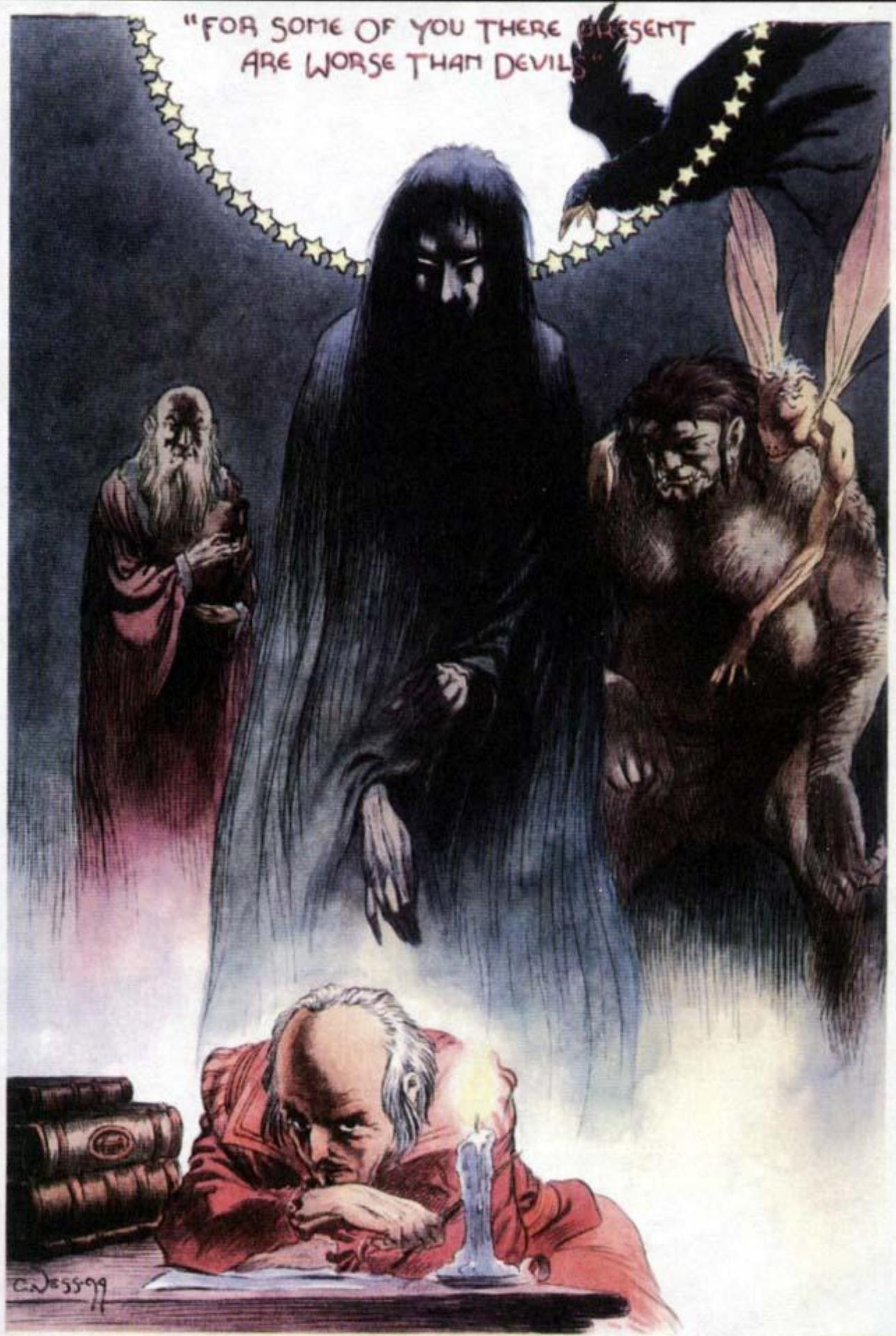


Ilustração de CHARLES VESS



**"Quando você sonha, às vezes, se lembra.  
Quando desperta, você sempre esquece."**

*- Morpheus*

# PALAVRAS NA AREIA

A primeira edição de *SANDMAN* no Brasil foi publicada no dia 13 de novembro de 1989. Nove anos atrás. Nove anos marcados por algumas interrupções salpicadas pela incerteza da continuidade e celebrados numa taça erguida aos retornos.

Nove anos atrás, quando o mercado editorial pouco ou nada sabia sobre os tão falados "quadinhos adultos", esta revista, segura pelas suas mãos, surgiu de forma meio híbrida e sem rumo, apenas com um destino traçado em sonhos. Sonhos estes que insistiram pela sua sobrevivência mesmo quando crises (das mais diversas denominações) sentenciavam sua morte, seu cancelamento.

Porém, assim como os próprios sonhos, a revista *SANDMAN* sempre foi (bem ou mal) acompanhada pelos elementos que formam a família de seu personagem-título. O sonho de manter o sonho vivo. O desespero que se inflamava quando a hipótese de seu cancelamento rondava nossos dias. O desejo de proporcionar a você, leitor, algo especial, quase mágico. O delírio que nos assaltava cada vez que uma nova e lisérgica história de Morpheus se pronunciava. A destruição de ideias que jamais conseguiram se fazer ouvir, nem se manifestar. O destino certo e salido de que, um dia, seu fim chegaria. E, no som de poderosas asas batendo, a morte, não dos sonhos e seus sonhadores, mas do papel, da tinta e dos prazos. Cada evento, cada página e lembrança nos remete a uma sensação similar ao das histórias contadas em família. Neste caso, uma família sem-fim e de parentesco perpétuo.

Durante todos estes nove anos repletos de ausências e retornos, esta revista termina com uma última história, mesmo que não seja a derradeira. Dizer que as histórias têm começo, meio e fim seria muito polre para rotular qualquer um dos contos lidos por você em setenta e cinco edições (e mais uma especial, além de duas republicações sob o título "Sonhos"). Começo, meio e fim são rotulos em nossas vidas. Mas os sonhos... Esses, não. Eles não começam e nem terminam.

Nó maximo se permitem a possuir um meio.  
Estão sempre ai — onde quer que seja esse  
"ai" — e podem ser lidos por qualquer um.  
Eu, você, nós. Todos nós.

E, no final, se alguém realmente insistir  
que deve haver um fim, que sejamos todos  
sonhos e nos encontremos num conto  
qualquer imaginado numa taverna  
imaginária, onde todos os personagens se  
encontram para beber uma ou duas canecas  
de bom vinho e relembrar ou imaginar  
o que já passou ou ainda será.

Nada de despedidas ou desculpas. É anim  
que tudo deveria acontecer. Homenagens,  
talvez. Recordações, com certeza. Esperamos,  
sinceramente, que você tenha passado  
bons momentos partilhando os sonhos  
impressos nesta revista. Saiba que nada  
aqui aconteceu apenas por dever. Obrigações,  
ainda que necessárias, são tediosas e  
desprazadoras de sabor. Produzir SANDMAN,  
entretanto, foi algo infinitamente  
prazeroso e que nos enche de honra  
cada vez que pensamos em você como  
alguém mais do que leitor, mas como  
amigo.

E, como amigos, a gente se vê por ai.

Obrigado!





Ilustração de JON J MUTH

**COM UM PUNHADO  
DE AREIA, EU MOSTREI  
O TERROR A VOCÊ!**



Auto-retrato de NEIL GAIMAN



#### CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Roberto Marinho (presidente),  
João Roberto Marinho (vice-presidente),  
Roberto Irineu Marinho, José Roberto Marinho,  
Luiz Eduardo Vello da Silva Vasconcelos,  
Mauro Molchansky, Pedro Ramos de Carvalho  
(conselheiros)

#### DIRETORIA EXECUTIVA

Ricardo A. Fischer (diretor-geral),  
Fernando A. Costa, Flávio Barros Pinto, Carlos Alberto  
R. Loureiro, José Francisco Queiroz (diretores)

# SANDMAN

#### EDITORIAL

**Diretora:** Flavia Ceccantini  
**Editor:** Paulo Roberto Pompeó  
**Editor de Arte:** José Moreno Cappucci  
**Secretário de Redação:** José Roberto dos Santos  
**Revisoras:** Cecília Bassarani, Sandra A.T. Couto  
**Diagramador:** Gerson Afonso de Campos  
**Secretárias:** Ana Lúcia da Silva, Shirley Flaborea  
**Colaborador:** Leandro Luigi Del Manto (copy)  
**Tradução:** Estúdio Arcádia  
**Letras:** Lilian T.M. Faria

#### MARKETING DE PRODUTO

**Gerente:** Aristides Gaspar

#### VENDAS PUBLICIDADE

**Diretor:** Júlio César Ferreira  
**Gerentes:** Ana Lúcia Tavares, Celso Marino,  
Márcio Maffei, Wagner Martins  
**Executivos de Contas:** Alessandra Miguel,  
Márcia Alves, Olavo Ferreira, Simone Franco  
**Contatos:** Amarilio Ferreira, Andréa Citrini,  
Arlete Cavallari, Dora Magalhães, Mauricio Castro,  
Sueli Nascimento, Thaís Eboli  
**Contatos Diretos:** Kátia Longhi, Leila Raso,  
Marcelo Oréfice, Maricy Marques  
**Supervisores:** Flávia Grotolilí, I. Cléber A. Costa,  
**Trainees:** Adriano Ferri, Eder Públío,  
Marcelo Szpektor, Valéria Alves  
**Telefone Publicidade:** (011) 866-3373

#### COMUNICAÇÃO

**Diretores de Criação:** João Ventura F. Neto  
e José Carlos Mádio  
**Gerente de Atendimento:** Regina Pizzotti  
**Gerente de Promoções:** Isabel Borba  
**Gerente de Pesquisa:** Lídice Salgot  
**Gerente de Projetos Especiais:** Eunice Arantes do Amaral  
**Gerente de Mídia:** Roseni Guimarães C. de Moraes  
**Gerente de Assessoria de Imprensa:** Mônica Prioli

#### CIRCULAÇÃO/PRODUÇÃO

**Diretor de Vendas Bancas:** Wanderley Medeiros  
**Diretor de Assinaturas:** Aser Morais  
**Diretor de Marketing Direto:** Wilson Paschoal Jr.  
**Diretor de Operações:** Celso Martinez  
**Diretor de Produção Gráfica:** Danilo Borges  
**Diretor Sucursal RJ:** Mauro Costa Santos  
**Diretora Responsável:** Flavia Ceccantini

**Editora Globo S/A**  
Av. Jaguaré, 1485 – São Paulo  
CEP 05346-902. Telefone (011) 3767-7000.  
**SANDMAN** é uma publicação mensal.  
Data desta edição: Outubro/98  
© 1998 DC Comics Inc. A Division of Warner Bros.  
A Time-Warner Company. Todos os direitos reservados.  
Distribuído em todo Brasil pela Metal Pesado Distribuidora  
Caixa Postal 3531 – CEP 01060-970 – São Paulo – SP  
ISSN 1414-3240

**ANER**



Ilustração de KELLEY JONES

KELLEY  
JONES '98

